13 *Reasons Why* e a Baleia Azul

O Suicídio de Jovens nas Páginas da Folha de S. Paulo[1]

Mauren de Souza XAVIER dos Santos[2]
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Neste artigo, buscou-se analisar como o seriado *13 Reasons Why* e o Desafio da Baleia Azul trouxeram à tona na mídia o debate sobre o suicídio de jovens. No estudo, utilizou-se a pesquisa quantitativa, tendo como embasamento teórico a hipótese de agendamento (*Agenda Setting*), com enfoque no conceito de enquadramento. Para isso, procurou-se analisar a cobertura do assunto pelo jornal Folha de S. Paulo, entre 29 de março e 29 de maio de 2017, a partir dos dois termos e qual o enquadramento dado. Com o levantamento, pretendeu-se mostrar se houve o agendamento do tema e como ele ocorreu. Assim, foi possível constatar, entre outras coisas, que o seriado e o desafio abriram espaço para um assunto delicado e pouco abordado com profundidade pela mídia, o suicídio de jovens, contribuindo ainda para a orientação da população sobre como buscar ajuda.

Palavras-chave: 13 reasons why; agendamento; suicídio

No dia 31 de março de 2017, o Netflix, canal pago que disponibiliza produtos audiovisuais, como séries e filmes, em formato *streaming*[3] *on demand*[4], lançou *13 Reasons Why*. O seriado girava em torno da personagem Hannah Baker, uma estudante norte-americana, que relata, ao longo de 13 fitas, as razões que a levaram a cometer suicídio. Inicialmente, o lançamento da série, como um produto de entretenimento, resultou em notícias na mídia. A resenha inicial já antecipava tópicos polêmicos que a série traria à tona, como *bullying*, assédio moral e físico, abuso sexual e o suicídio, propriamente dito. Assim, estavam apresentados os elementos que poderiam gerar debate e fazer com que o seriado tivesse maior exposição na mídia.

[1] Trabalho apresentado no GP de Jornalismo Impresso do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Mestranda do Curso de Comunicação Social da FAMECOS-PUCRS, email: mauren.santos@acad.pucrs.br
[3] *Streaming* é um modelo de transmissão instantânea de dados. Segundo Coutinho (2013), assim "é possível assistir a filmes ou escutar músicas sem a necessidade de fazer *download*, o que torna mais rápido o acesso ao conteúdo *online*".
[4] *On demand* é um sistema em que o usuário tem a liberdade de escolher o que quer assistir.

Na prática, notou-se que, pouco tempo após ser disponibilizada no Netflix, a série estava entre os principais assuntos de discussão nas redes sociais, como no Twitter[5], inclusive com a presença da *hashtag* #NaoSejaUmPorque, em menção às razões que levam uma pessoa ao suicídio e ao nome do seriado. Isso fez com que a série voltasse a conquistar espaço na mídia, especialmente com enfoque na questão do suicídio praticado por adolescentes, que é o tema central deste artigo. É importante ressaltar que o Netflix investe em produtos que terão repercussão, como apontam Stürmer e Silva (2015):

> O serviço apresenta algumas características particulares, que englobam a maneira como oferece os produtos de seu catálogo e a opção pelo investimento na criação de séries originais – como, por exemplo, *Orange Is The New Black* e *House Of Cards* – que têm tido apelo comercial e de crítica. As características de veiculação, que incluem a estratégia de disponibilizar todos os episódios de séries de uma só vez aos assinantes, são mantidas em suas séries originais.

Em paralelo ao lançamento do seriado, surgiram as primeiras notícias sobre o chamado "Desafio da Baleia Azul" (*Blue Whale*, em inglês). Inicialmente, as notícias se deram de maneira dispersivas. Em uma busca para identificar qual foi a primeira menção na imprensa nacional ao desafio, encontrou-se uma reportagem no dia 31 de março, na mesma data em que houve o lançamento da série do Netflix, com o título "Jogo em rede social russa leva centenas de jovens ao suicídio, segundo suspeita da polícia", publicada no site *R7*, às 20h32min. Segundo a reportagem, o suposto jogo, que tinha sua origem identificada como sendo na Rússia, o que depois veio a ser desmentida[6], estava gerando preocupações das autoridades daquele país em função do número de suicídios. Cita-se alguns casos que estariam ligados ao desafio. Isso ocorria porque os jovens tinham que completar 50 tarefas, sendo que a última seria o suicídio propriamente dito. A reportagem não permite a identificação do autor, se foi apurada por algum jornalista da empresa ou se o conteúdo veio por meio de agência internacional. A mesma não chegou a trazer nenhuma informação sobre possíveis ocorrências no Brasil, ou se, pelo menos, houve a tentativa de averiguar tais informações. Mesmo assim, o assunto apresentou um elemento novo à temática do suicídio de jovens.

Cabe ponderar que a relação da mídia com o tema do suicídio é marcada por um certo tabu, tendo a premissa de que, ao dar visibilidade ao acontecimento, a mídia acabaria

[5] Segundo dados obtidos pela Variety *(2017)*, *site* de notícias especializado em entretenimento, a série *13 Reasons Why* se tornou a série mais comentada no Twitter, em 2017, ao acumular mais de 11 milhões de *tweets*, em menos de um mês.
[6] O *site* Snopes publicou reportagem apurando a origem do desafio e da divulgação das informações, mostrando que não havia informação oficial que ligasse o jogo com a Rússia.

por incentivar outras pessoas a cometerem o mesmo gesto. Na tentativa de quebrar essa barreira e garantir que o assunto seja tratado pela mídia, especialmente por sua relevância no sentido de evitar que as pessoas façam esse ato, e que, ao invés disso, busquem ajuda, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) desenvolveu, em 2016, um *Manual para a imprensa*, com esclarecimentos sobre termos específicos da área de saúde mental. No documento, foi apontado que, normalmente, o suicídio vira notícia em cinco situações: 1) quem morreu é uma figura pública ou celebridade; 2) o suicídio foi precedido de assassinato, este último perpetrado por quem se matou; 3) atos terroristas, como nos casos de homens-bomba; 4) o suicídio provocou problema que afetou a coletividade (por exemplo, engarrafamento); 5) exposição do caso visando o sensacionalismo. Além disso, alerta para que as reportagens não enalteçam o ato de suicídio como de coragem ou dentro de um processo de romantização. Assim, a recomendação do Manual é que,

> quando o suicídio for notícia (e esse critério varia entre os órgãos de imprensa) sugere-se reportagem discreta, cuidadosa com parentes e amigos enlutados, sem detalhes exagerados do método suicida, notadamente quando o falecido era celebridade ou pessoa muito estimada localmente (2016, p. 14).

Feitos esses apontamentos, e levando em consideração que o seriado, como um produto midiático, pautou os veículos de comunicação na abordagem do assunto, é possível analisar esse processo de comunicação dentro de uma hipótese de agendamento (*agenda-setting*[7]), mais especificamente no conceito de *intermídia*, com o agendamento da mídia pela mídia? Foi possível ver um processo crescente na abordagem do suicídio de jovens pela mídia que, ao invés de perder fôlego, até pela maneira cautelosa de tratar o assunto, como indicado anteriormente, acabou por ganhar ainda mais visibilidade, em função de outros acontecimentos relacionados? Com base nessas reportagens, o jornalismo cumpriu o seu princípio social de mediar um assunto polêmico entre os públicos? Com estes questionamentos e ao observar a cobertura da mídia para o assunto, imaginou-se a existência de alguns movimentos comunicacionais que podem responder essas perguntas.

No primeiro momento, a série se tornou assunto no seu pré-lançamento, especialmente nos meios de comunicação relacionados ao jornalismo cultural ou de mídias especializadas. Em seguida, com os episódios já assistidos por integrantes do público-alvo e dos debates gerados por estes telespectadores, as redes sociais acabaram

[7] Termo em inglês para *agendamento*.

por fazer um novo processo de agendamento do assunto na mídia. O terceiro movimento se dá por parte das assessorias de comunicação, especialmente de entidades ligadas à psiquiatria ou à psicologia e de escolas, uma vez que *13 Reasons Why* e a "Baleia Azul" envolviam o ambiente estudantil, que começaram a enviar sugestões de pautas, por meio de *releases* utilizando como gancho o seriado e o desafio, resultando em novas reportagens. Assim, a sugestão foi de que houve um processo contínuo de retroalimentação baseado em sucessivos agendamentos, mantendo o assunto em evidência por um período prolongado. Para exemplificar a lógica indicada pela autora da análise, utilizou-se a imagem de uma espiral em que, ao invés de se fechar, se abre, no sentido de expansão. É importante ressaltar que, apesar da similaridade, não trata-se aqui da análise da espiral do silêncio.

Hipótese de agendamento

Feita essa breve explanação, buscou-se analisar com maior profundidade alguns conceitos. A escolha da hipótese do agendamento, para explicar esse processo de comunicação, dá-se pelo princípio básico de ela analisar o efeito da mídia sobre o público, sendo que, assim, já está compreendido que os meios de comunicação exercem algum tipo de influência sobre o seu leitor/receptor, como apontam Armand e Michèle Mattelart (2005, p. 40-41).

A hipótese de agendamento, proposta para discussão neste artigo, tem o seu alicerce nas análises dos pesquisadores americanos Maxwell McCombs e Donald L. Shaw, que buscaram, basicamente, verificar a influência da mídia sobre o receptor, a partir de pesquisas realizadas no final da década de 1960, nos Estados Unidos. Com o intuito de contextualizar, é preciso destacar que, naquele momento, os estudos na área da comunicação estavam mais concentrados no sentido de mostrar que a mídia não tinha tanta força, como até então se pensava, sobre o público, como explica Felipe Pena (2005, p. 142). Reforçando o contexto, Traquina (2000) explica que a "ideia acerca do poder dos media, mais tranquilizadora para a sociedade em geral: a de que esse poder era reduzido e os seus efeitos limitados" (p. 13).

Ao mesmo tempo, o que as pesquisas conduzidas por McCombs e Shaw constataram é que a mídia tem o poder de indicar sobre o que o público vai pensar. Segundo McCombs, "este papel que a mídia tem de definir a agenda liga o jornalismo e

sua tradição de contar história à arena da opinião pública, uma relação com consideráveis consequências para a sociedade" (2009, p. 16). Avançando, tratou-se, neste caso, o agendamento como uma hipótese, ao invés de teoria, levando em consideração a avaliação de Antonio Hohlfeldt (2001) que vê a teoria como um sistema fechado e a hipótese como um sistema aberto e, logo, não completo. "Uma hipótese é sempre uma experiência, um caminho a ser comprovado e que, se eventualmente não for o certo naquela situação específica, não invalida necessariamente a perspectiva histórica" (2001, p. 189).

Citando Shaw, Mauro Wolf (2005) explica que a hipótese de *agenda-setting* sustenta que a mídia é responsável por indicar quais os assuntos sobre os quais a sociedade deve opinar e discutir. Reforçando esse pensamento, Pena (2005) aponta que a base dos estudos busca descobrir "a influência na formação e mudança de cognição, ou seja, na forma como as pessoas apreendem (e aprendem) as informações" (2005, p. 144).

Recuperando a argumentação de Hohlfeldt (2001), estão entre as características, para o agendamento, alguns tópicos, como a acumulação, que é a capacidade de a mídia dar relevância a um determinado assunto, assim, mantendo-o na cobertura; a onipresença, quando o acontecimento ultrapassa o seu espaço editorial; e a relevância, quando o tema acaba por ser noticiado pelos diferentes tipos de mídia. Sobre o efeito acumulativo, Wolf explica que a base da hipótese é que a "mídia é eficaz na construção da imagem da realidade que o indivíduo começa a estruturar" (2005, p. 152). Destaca ele que a imagem ocorre no sentido figurativo para a sua visão do mundo. Wolf afirma ainda que, ao mesmo tempo, quanto mais um indivíduo quer determinada informação, mais depende do serviço da mídia, ficando tal processo mais evidente em assuntos polêmicos.

É importante alertar para o fato de que a proeminência de um assunto, na mídia, deve estar ligada à noticiabilidade. Para Mario Erbolato (2001), há uma série de critérios utilizados para que um fato se torne notícia, cita 24 categorias. Com o objetivo de exemplificar, destas destaco algumas que considero mais relevantes para este estudo. São elas: *proximidade*, uma vez que começaram a dar destaque para casos de tentativas de suicídios de jovens próximos ao leitor; *impacto*, que representa um abalo moral nas pessoas por acontecimentos chocantes, o suicídio de uma pessoa tem essa capacidade; e *utilidade*, porque muitas reportagens trouxeram informações de orientação aos pais e responsáveis e de serviço, sobre onde buscar ajuda.

Dentro da hipótese de agendamento, há um conceito mais recente, que é o do *enquadramento*. Conforme a definição do próprio Maxwell McCombs (2009, p. 140), o enquadramento exerce o papel de "organizar o pensamento, em criar um padrão integrado que é consideravelmente maior do que a soma de suas partes". Em outras palavras, são maneiras pelas quais a mídia descreve determinado assunto principal. Como McCombs (2009) resume: o enquadramento permite uma compreensão maior sobre como a mídia influencia por meio das notícias no pensamento do seu público.

Para analisar os conceitos de agendamento, referidos anteriormente, definimos como objeto de pesquisa as publicações sobre "*13 Reasons Why*" e "Baleia Azul" na versão impressa do jornal Folha de S. Paulo, que pode ser considerado um jornal de referência. Neste ponto, utilizamos a avaliação de Amaral (2004), que classifica os jornais levando em consideração alguns conceitos, como prestígio nacional e que se baseiam nos princípios éticos, como definido a seguir:

> entendemos como jornais de referência os que têm prestígio, são hegemônicos e representam posições sociais e simbólicas privilegiadas no campo jornalístico. Outro critério (…) são as qualidades que os jornais atribuem a si mesmos em relação aos valores jornalísticos (p. 54-55).

A proposta aqui sugerida foi mostrar a relevância do assunto (suicídio de jovens) e a sua presença num jornal de referência nacional, garantindo, assim, a amplitude do debate na sociedade. Além disso, a escolha por um jornal impresso ocorreu basicamente por suas características. Como aponta Alberto Dines (1986, p. 78), cada exemplar é lido por uma média de três pessoas e, no ritmo diário, é o único capaz de resistir ao desgaste do tempo. A opção se deu, apesar de atualmente os jornais estarem em um processo de encolhimento no Brasil, pela quantidade de títulos em circulação e pela quantidade de exemplares, pelo seu perfil de trazerem informações em um patamar de maior densidade e reflexão sobre os assuntos.

A pesquisa levou em consideração o período entre 29 de março de 2017, véspera o lançamento do seriado no, e o dia 29 de maio de 2017. Compreendemos que este prazo garante um recorte mínimo, totalizando dois meses de abrangência e 62 edições, e abrange um período pouco anterior ao lançado do seriado e a primeira publicação de reportagem sobre o "Desafio da Baleia Azul" e a repercussão do assunto abordado por ambos. Tendo como base a pesquisa quantitativa, a busca foi feita, inicialmente, no *site* Folha de S. Paulo, com a intenção de verificar a dimensão do *corpus* para a pesquisa. Procurou-se ver

quantas menções existiam às expressões "*13 Reasons Why"*, "Baleia Azul", "suicídio" e "suicídio + jovens", no período indicado, chegando aos seguintes resultados:

Tabela 1

Menções	Total
13 Reasons Why	21 citações
Baleia Azul	24 citações
Suicídio	112 citações
Suicídio + jovens	23 citações

Fonte: A autora

Com base nestas informações, foi possível identificar que, num período de 62 dias, o número de citações das palavras foi representativo para três termos ("*13 Reasons Why"*, "Baleia Azul" e "Suicídio + Jovens"). Inicialmente, a abordagem ficaria restrita ao termo "suicídio", porém, mostrou-se importante fazer algumas considerações sobre a maneira como a palavra foi utilizada. Houve, por exemplo, o suicídio de uma personalidade, neste caso, do músico Chris Cornell, no dia 18 de maio, o que gerou uma série de citações ao termo. A palavra também foi empregada, não no sentido de tirar a vida, mas de uma atitude considerada suicida, especialmente quando ligada às reportagens de política.

Feitas essas considerações, passou-se a analisar as citações específicas na edição impressa. Aproveitou-se ainda para identificar as editorias, que serão referidas mais à frente, e um breve resumo sobre a reportagem ou notícia, para servir de embasamento para a análise do enquadramento. A ideia inicial era fazer uma tabela específica para cada um dos termos, porém, como há casos em que os dois termos são citados juntos, optou-se por unificar a apresentação (ver Tabela 2).

Com tal mapeamento fazemos algumas avaliações prévias. Foi possível apontar, por exemplo, que o seriado e o desafio fizeram com que a cobertura do suicídio de jovens atendesse a algumas das características citadas anteriormente relacionadas à hipótese do agendamento. Pela quantidade de citações, no período de dois meses, os termos "*13 Reasons Why"* e "Baleia Azul" estiveram presentes no jornal Folha de S. Paulo 29 vezes, garantindo assim uma constância do tema, gerando a acumulação para o seu leitor. O fato

de serem identificadas referências aos termos e aos assuntos no *site* da Folha; ou no jornal impresso e em outros veículos do mesmo grupo, como no Agora; prova a relevância do tema. A onipresença se confirma se olharmos que o assunto superou o seu espaço editorial, estando presente em diferentes editorias e ganhando espaço em colunas. O assunto conseguiu espaço na capa e nas editorias "Primeiro Caderno", "Ilustrada" e "Cotidiano". Outro ponto foi que o "suicídio de jovens", por meio das menções à série e ao desafio, atraiu atenção de colunistas, que dedicaram o seu espaço integralmente ao assunto. Ao todo, foram identificadas 10 ocorrências deste perfil, sendo que uma delas pode ser descartada completamente, por se tratar apenas da apropriação do termo, na coluna de José Simão.

Das 29 menções, foi possível ver que nem todas estão relacionadas efetivamente ao suicídio de jovens. Quatro citações do termo "Baleia Azul" foram utilizadas numa temática de suicídio político, mas não relacionado ao comportamento de jovens de tirar a vida; e uma citação só abordava o nome do seriado, sem citar a temática. Assim, sobraram 24 menções às duas palavras ligadas ao suicídio de jovens.

É válido levar em consideração, e por isso mereceu destaque neste artigo, o texto da coluna "Ombudsman" (ver Imagem 1), publicada no dia 23 de abril, quando a responsável Paula Cesarino Costa, analisa, de forma cautelosa, como se deu a abordagem do jornal sobre o tema. A manifestação tem como foco o "Desafio da Baleia Azul", mas não faz referência ao seriado. Porém, o interessante desta coluna foi o fato de mostrar a discussão interna, na redação, sobre a abordagem do assunto, inclusive, em relação à reportagem do dia 15 de abril, que foi ampla e, que, ao analisar o tema, usou como referência o seriado e o desafio. A *ombudsman* também cita, de forma clara, o relacionamento da mídia com o tema suicídio: "Há muita coisa nebulosa em torno do tema. A começar pelo tabu de que a imprensa não noticia suicídios. Se para alguns a divulgação pode provocar uma onda, para outros é questão de saúde, que deve ser discutida abertamente". Foi interessante fazer esse adendo, uma vez que, no Manual da Folha de S. Paulo, sobre o termo *suicídio* o que se encontra é a seguinte orientação: "Não omita o suicídio quando ele for a causa da morte de alguém" (2010, p. 99).

Imagem 1

A6 poder ★★★ DOMINGO, 23 DE ABRIL DE 2017 FOLHA DE S.PAULO

OMBUDSMAN

PAULA CESARINO COSTA ombudsman@grupofolha.com.br folha.com.br/ombudsman

Os sofrimentos dos jovens — e de seus pais

DESDE O início de abril, uma aflição silenciosa tem assombrado pais de crianças e adolescentes. A divulgação de reportagens sobre investigações que apuram suicídio e ferimentos de jovens, estimulados por jogo na rede mundial de computadores, acendeu o sinal de alerta.

No "desafio da baleia azul", o participante se propõe a cumprir 50 tarefas, das quais vai sendo informado aos poucos, sempre às 4h20 da madrugada. As primeiras se resumem a ficar 24 horas sem dormir assistindo a filmes de terror, ou a passar o dia sem falar com ninguém. Os desafios crescem, incluindo escrever frases e fazer desenhos com lâminas na pele, subir no alto de edifícios, mutilar partes do corpo. A última "missão" é tirar a própria vida.

O jogo foi citado pela primeira vez na **Folha** na coluna de Marcelo Coelho em 12 de abril. De lá para cá o tema foi tratado mais por colunistas do que em reportagens, capazes de ir além da opinião e de buscar linhas investigativas próprias.

A polícia de ao menos quatro Estados investiga se casos de suicídio e de mutilações têm relação com o jogo, além da atuação de pessoas que seriam aliciadores. Um deputado federal apresentou projeto de lei que prevê pena maior para quem induzir ou instigar por meios digitais a automutilação e o suicídio.

Até a página dedicada à questão do suicídio na edição de sábado, o principal texto que a **Folha** havia publicado na edição impressa saíra em 15 de abril sob a vinheta "opinião", sinalizando que não era uma reportagem.

Tratava-se de adaptação de coluna da repórter especial Cláudia Colucci, publicada no site na véspera. Na crítica interna, considerei tal procedimento equivocado, porque mais do que opinião existia ali contextualização fundamental.

Na avaliação do secretário de Redação, Vinicius Mota, o caso fica na fronteira entre a opinião e a reportagem analítica. Para ele, "havia recomendações diretas da autora a pais e leitores sobre como agir diante de uma suspeita, linguagem mais típica de textos de opinião".

Era possível adequar a redação de modo a não dar ao leitor a sensação de ler um desabafo ou uma opinião. A fusão de informação e análise é a meta mais perseguida pelo jornalismo para diferenciar-se de relatos crus da internet.

Fotolia

O jogo da baleia azul lança aos jornais o desafio de discutir o suicídio na era da informação digital

Há muita coisa nebulosa em torno do tema. A começar pelo tabu de que a imprensa não noticia suicídios. Se para alguns a divulgação pode provocar uma onda, para outros é questão de saúde, que deve ser discutida abertamente.

Na **Folha**, segundo Mota, não há diretriz específica. "Depende do potencial noticioso implícito em cada caso, avaliado por exemplo pelo interesse público e pela reação que desperta nos leitores. Debates sobre o tema tampouco obedecem a regime especial de publicação."

A ideia de que a divulgação de suicídio pode gerar efeito de imitação foi verificada pela primeira vez por influência de uma obra literária. "Os Sofrimentos do Jovem Werther" (1774), de Johann Wolfgang von Goethe, narrava as desventuras do protagonista que, rejeitado pela amada, decide dar cabo da própria vida com um tiro. Em pleno romantismo, jovens europeus repetiram o gesto, caíndo ao lado de exemplares do romance.

O tratamento adequado e rigoroso da notícia é a forma que os jornais têm para evitar o "efeito Werther". Mas outras questões necessitam ser investigadas. A principal delas é a comprovação ou não de elementos de vinculação de suicídios ao engajamento no Baleia Azul.

O jornal investigativo russo "Novaya Gazeta" informou ter computado 130 suicídios de adolescentes entre novembro de 2015 e abril de 2016. "Quase todos eram integrantes de grupos da internet e viviam em famílias boas e felizes", apontou.

O psiquiatra Daniel Martins de Barros contou, no jornal "O Estado de S. Paulo", que o site de verificação de boatos Snopes.com trilhou o caminho da história de trás para frente, chegando à notícia original, publicada pelo "Novaya Gazeta", e mostrou como era recheada de inferências e suposições.

Em fóruns de hackers, há teorias conspiratórias que atribuem o jogo e sua associação a mortes de internautas a governos autoritários interessados em produzir pânico. O objetivo seria fomentar apoio à imposição de vigilância, limitações e censura nas redes sociais.

O assunto requer cuidados, é de interesse amplo e comporta muitas linhas a serem investigadas. É um tema da nova era da sociedade de informação digital, que abre possibilidades para os jornais demonstrarem por que são e sempre serão socialmente relevantes.

Ombudsman tem mandato de 1 ano, renovável por mais 3, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. **Fale com a Ombudsman:** ombudsman@grupofolha.com.br / tel.: 0800 015 9000 (2ª f a 6ª f, das 14h às 18h) / Fax: (11) 3224-3895

Fonte: Folha de S. Paulo, 23 abr. 2017.

Outro apontamento foi que aquele processo, sugerido inicialmente, de que a temática fora agendada também por instituições fora da mídia, confirmou-se na nota publicada no dia 1º de maio. A referida nota era chamada para um evento, promovido pelo SESC, em que o mestre em ciências, Rodrigo Ferrari, realizaria uma palestra sobre a sua dissertação cujo o tema era "O suicídio no cinema, os filmes de ficção e o problema de prevenção", tendo como gancho o seriado e o desafio.

Sobre o enquadramento, o sentimento de alerta aos pais e responsáveis praticamente predomina entre aquelas reportagens (ver Imagem 2) que tratam especificamente do suicídio de jovens. Das 29 menções, 17 apresentam este enquadramento. Há também uma visível preocupação no conteúdo das reportagens, com a orientação aos mesmos. Para isso, foi disponibilizado contato para busca de ajuda. Assim, foi possível afirmar que, neste processo de agendamento midiático, além de a

mídia tentar fazer com que a sociedade discutisse a temática, também direcionou o debate no sentido de alertar os pais. Isso pode ser verificado no fato de as reportagens trazem embasamentos de profissionais da área de saúde mental, como psiquiatras e psicólogos, como se vê na escolha das fontes para tratar do assunto.

Imagem 2

B4 cotidiano ★ ★ ★ SÁBADO, 15 DE ABRIL DE 2017 FOLHA DE S.PAULO

SINAIS DE ALERTA
Comportamentos que podem indicar plano de suicídio

> Falar sobre querer morrer
> Procurar formas de se matar
> Falar sobre estar sem esperança ou não ter propósito de vida
> Comentar sobre estar se sentindo preso ou sob dor insuportável
> Falar que é um peso para os outros
> Aumento no uso de álcool e drogas
> Agir de modo ansioso, agitado ou irresponsável
> Dormir muito ou pouco
> Isolar-se
> Demonstrar raiva ou falar sobre vingança
> Ter alterações de humor extremas

Quanto mais sinais, maior pode ser o risco de a pessoa se matar

DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES
Sinais que podem sugerir a doença entre os jovens

> Mudanças marcantes na personalidade ou nos hábitos
> Piora do desempenho na escola, no trabalho e em outras atividades rotineiras
> Afastamento da família e de amigos
> Perda de interesse em atividades de que gostava
> Descuido com a aparência
> Perda ou ganho inusitado de peso
> Comentários autodepreciativos persistentes
> Pessimismo em relação ao futuro, desesperança
> Disforia marcante (combinação de tristeza, irritabilidade e acessos de raiva)
> Comentários sobre morte, sobre pessoas falecidas e interesse por essa temática
> Doação de pertences que valorizava

CERCA DE
90%
das pessoas que se suicidaram **possuíam transtornos mentais**. Elas poderiam ter sido tratadas e acompanhadas

OPINIÃO

Suicídios ligados a desafio entre jovens exigem atenção especial

Polícia investiga casos no Brasil; pais devem se atentar a mudanças bruscas

CLÁUDIA COLLUCCI
DE SÃO PAULO

Um suposto jogo de incentivo ao suicídio, o "Blue Whale", ou o desafio da Baleia Azul, que virou febre entre os adolescentes de vários países, está relacionado a casos de suicídio e de automutilações entre jovens brasileiros.

No jogo, os adolescentes são previamente selecionados pelo Facebook ou WhatsApp para participar de 50 desafios, cumprindo tarefas que incluem mutilar partes do corpo, assistir a filmes de terror, subir no alto de um edifício e escutar músicas depressivas. A última "missão" é tirar a própria vida.

Ao menos três Estados brasileiros (MT, MG e PB) estão investigando casos de suicídio e de mutilações relacionadas ao "Baleia Azul".

Em Vila Rica (MT), uma menina de 16 anos cometeu suicídio na terça (11). Segundo a polícia, ela deixou duas cartas onde falava sobre as regras e a cronologia das ações a serem cumpridas e também apresentava alguns cortes nos braços e coxas.

À revista "Veja" a mãe da garota relatou que a filha havia mudado de comportamento nos últimos dois meses e que encontrou um papel em que a estudante havia escrito com a própria letra regras a serem cumpridas, como "abrace os seus pais e diga a eles que os ama", "peça desculpas", "tire a sua vida".

Em Pará de Minas (MG), a polícia investiga a morte de um jovem de 19 anos, na última quarta (12). Segundo a família, ele também estava participando do "Baleia Azul".

À polícia, a mãe do rapaz relatou que ele vinha tentando deixar o grupo que estimulava o jogo, mas sofria pressão grande e nos últimos dias agia de forma estranha.

Afirmou ainda que ele já tinha cumprido alguns desafios, como tirar uma fotografia assistindo a um filme de terror e filmar a ele mesmo no alto de um edifício, e chegou a se cortar tentando desenhar uma baleia no braço com uma lâmina de barbear quebrada, desafio que não terminou. O rapaz era casado e tinha uma filha recém-nascida.

A Polícia Civil mineira, que investiga o caso, diz que o grupo que o jovem participava está sendo investigado. Foram encontrados participantes com idades entre dez e 20 anos de todos os Estados.

Na Paraíba, o setor de inteligência da Polícia Militar abriu na terça-feira (11) uma investigação para apurar a participação de estudantes de João Pessoa no "desafio da Baleia Azul". As denúncias são de que alunos de uma escola da capital paraibana estariam participando do grupo e já teriam realizado "tarefas" de automutilação.

O tema suicídio também tem sido abordado na polêmica série "13 Reasons Why" (algo como 13 razões pelas quais), da Netflix, e preocupado os especialistas em saúde mental por supostamente poder causar um efeito de imitação no mundo real.

Para psicólogos e psiquiatras, o momento exige uma atenção especial dos pais. O número de suicídios entre jovens tem aumentado em todo o mundo e, na maioria dos casos, há algum transtorno mental associado ao ato —em geral, a depressão.

A recomendação é para que se atentem para qualquer mudança bruscas de comportamento de seus filhos, especialmente os adolescentes.

Nos dois casos relatados acima, no Mato Grosso e em Minas, os jovens deram sinais de havia algo errado. Infelizmente, não houve tempo hábil para uma intervenção.

A situação também requer um cuidado redobrado dos meios de comunicação na forma como essas notícias estão sendo divulgadas.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), quando o assunto é veiculado ao público de modo adequado, pode ocorrer o efeito de prevenção de suicídios e discussão saudável sobre o tema.

Por outro lado, quando feito de modo descuidado, o resultado pode ser exatamente o oposto, ou seja, pode ser um incentivo à prática.

Um manual da OMS orienta, por exemplo, que devem ser evitadas descrições do método e das circunstâncias em que ocorreu a morte.

O "desafio da Baleia Azul" é também um caso de polícia. Instigar uma pessoa ao suicídio é crime, passível de pena de dois a seis anos de prisão. Se souber de grupos incentivando o jogo, denuncie.

E, por fim, não custa lembrar que o CVV (Centro de Valorização da Vida) presta um ótimo serviço de prevenção ao suicídio por meio do telefone 141. Também é possível entrar em contato e receber apoio emocional via internet, a partir de e-mail, chat e Skype 24 horas por dia.

O MOMENTO EXIGE ATENÇÃO ESPECIAL DOS PAIS E CUIDADO REDOBRADO DA IMPRENSA NA FORMA DE DIVULGAÇÃO DESSAS NOTÍCIAS

Beth Dubber/Netflix/Divulgação

Cena de '13 Reasons Why', série que aborda o suicídio e preocupa especialistas por supostamente romantizar o tema

MITOS SOBRE SUICÍDIO

"Se eu perguntar sobre suicídio, posso induzir uma pessoa a se matar"
> Questionar sobre ideias de suicídio de modo sensato e franco fortalece o vínculo com a pessoa, que se sente acolhida e respeitada

"Ele está ameaçando o suicídio apenas para manipular outros"
> Muitas pessoas que se matam dão sinais verbais ou não verbais de sua intenção para amigos, familiares ou médicos. Não se pode deixar de considerar a existência desse risco

"Quem quer se matar se mata mesmo"
> Essa ideia pode conduzir ao imobilismo. As pessoas que pensam em suicídio frequentemente estão ambivalentes entre viver ou morrer. Prevenção é impedir os casos que são evitáveis

"Uma vez suicida, sempre suicida"
> A elevação do risco de suicídio costuma ser passageira. Pessoas que já tentaram suicídio podem viver, e bem, uma longa vida

Ilustrações Carolina Daffara

O QUE FAZER

> Não deixe a pessoa sozinha
> Tire de perto armas de fogo, álcool, drogas ou objetos cortantes
> Ligue para canais de ajuda
> Leve a pessoa para uma assistência especializada

Contatos para obter ajuda

> Centro de Valorização da Vida (CVV): 141. Também é possível receber apoio emocional via internet cvv.org.br, 24 horas por dia

Fontes: American Foundation for Suicide Prevention, Centro de Valorização da Vida, Organização Mundial da Saúde e "Comportamento Suicida: Vamos Conversar sobre Isso?", de Neury José Botega, membro-fundador da Associação Brasileira de Estudos e Prevenção do Suicídio

Fonte: Folha de S. Paulo, 15 abr. 2017.

Considerações Finais

Diante do caminho percorrido até aqui, foi possível fazer algumas considerações. O agendamento se confirmou, com base nos dados demonstrados, uma vez que o seriado *13 Reasons Why* e o desafio da "Baleia Azul" permitiram que o suicídio relacionado a jovens recebesse um espaço na mídia, o que não é habitual. Destaca-se ainda que o tema, como já indicado anteriormente, é de alta relevância e necessita, como apontado no Manual produzido pela Associação Brasileira de Psiquiatria, de divulgação, desde que de maneira informativa, e não, sensacionalista. Assim, a mídia, ao publicar reportagens, em alguns casos, em dias seguidos, fez com que a sociedade pensasse sobre o assunto. Além disso, trouxe elementos de orientação à população, como aos pais e responsáveis, para que identificassem determinados comportamentos e soubessem onde buscar orientação ou ajuda.

Consideramos importante contextualizar que alguns estudiosos amenizam o poder da mídia neste processo de agendamento, como aponta Felipe Pena (2005). Para o autor, pesquisas mais recentes mostram que os efeitos não são tão deterministas, e coloca como justificativa uma conscientização maior do público, o que acabaria por limitar essa influência (PENA, 2005, p. 145). Claro que, para avaliar se houve um efeito e qual a sua representatividade, seria necessário fazer uma pesquisa relacionada ao receptor, que não foi o propósito deste artigo.

Apesar disso, pode-se concluir, pelo conteúdo das publicações, que, mesmo que a influência seja limitada, ela se mostra relevante, especialmente, neste caso, de um tema tão delicado e de tamanha relevância para a sociedade. Neste ponto, foi possível reconhecer que a atuação do jornalismo condiz com aquela definição apresentada pelo pesquisador brasileiro Luiz Beltrão (1992), sobre a responsabilidade social da profissão em informar e conduzir o público, além de gerar debates sobre temas que promovam o bem comum:

> Jornalismo é a informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum (1992, p. 67).

Com certeza, seria ingenuidade acreditar que o jornalismo, atualmente, segue puramente a definição de Beltrão. Mesmo assim, foi possível confirmar que essa

característica, a de orientar o público, esteve presente na cobertura do suicídio de jovens, a partir da análise da cobertura do jornal Folha de S. Paulo. Sendo assim, o jornalismo cumpriu uma das suas premissas básicas de atuação, que é a de ser o mediador de assuntos sobre os quais a sociedade precisa de orientação, o que também é um dos princípios da teoria de agendamento.

Referências

AMARAL, Marcia. **Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho.** 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – UFRGS, Porto Alegre, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Manual de Imprensa.** Disponível em: <http://www.abp.org.br/portal/imprensa/manual-de-imprensa/>. Acesso em: 02 jun. 2017.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo.** São Paulo: Edusp, 2 ed, 1992.

COUTINHO, Mariana. "Saiba mais sobre *streaming*, a tecnologia que se popularizou na web 2.0." Techtudo.com.br, 2013. Disponível em <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/05/conheca-o-streaming-tecnologia-que-se-popularizou-na-web.html>. Acesso: 24 ago. 2014.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**: Uma reeleitura. São Paulo: Summus, 1986.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo.** Redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2001.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <www.folha.uol.com.br>.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da redação**. São Paulo: Publifolha, 2000.

HOHLFELDT, Antonio. "Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação". In Hohlfeldt, Antonio; Martino, Luiz C.; Veiga França, Vera (Orgs). **Teorias da comunicação:** Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATTELART, Armand e Michèle. **História das teorias da comunicação.** São Paulo: Loyola, 2005.

MCCOMBS, Maxwell**. A teoria da agenda.** A mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SNOPES. "Blue Whale' game responsible for dozens of suicides in Russia?" Disponível em: <http://www.snopes.com/blue-whale-game-suicides-russia/>. Acesso em: 02 jun. 2017.

R7. "Jogo em rede social russa leva centenas de jovens ao suicídio, segundo suspeita da polícia." Disponível em: <http://noticias.r7.com/internacional/jogo-em-rede-social-russa-leva-centenas-de-jovens-ao-suicidio-segundo-suspeita-da-policia-31032017>. Acesso em: 02 jun.2017.

STÜRMER, Adriana; SILVA, Giana Petry Dutra de. "Do DVD ao *online streaming*: a origem e o momento atual do Netflix". Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 10º Encontro Nacional de História da Mídia, 2015.

TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo:** Questões, teorias e 'estórias'. Lisboa: Vega, 1999.

TRANQUINA, Nelson. **O poder do jornalismo.** Análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000.

VARIETY. Disponível em <http://variety.com/2017/tv/news/netflix-13-reasons-why-twitter-most-popular-show-2017-1202392460/>. Acesso em: 22 maio.2017.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ANEXO

Tabela 2

Quanti -dade	Data	Editoria	Breve abordagem	13 Reasons Why	Baleia Azul	Suicídio de jovens
1	12/04	Capa	Chamada de reportagem que trata sobre tentativa de suicídio de estudantes de Medicina na USP. Não cita a série, mas a mesma aparece na retranca da reportagem principal.	X	-	X
2	12/04	Cotidiano	Reportagem de uma página inteira sobre o tema suicídio de jovens. O destaque é para a ocorrência de tentativas de suicídio entre estudantes de medicina. Na retranca o destaque é para o seriado e a abordagem ampla do assunto, sobre os locais para buscar ajuda e apoio.	X	-	X
3	12/04	Ilustrada	Na sua coluna, Marcelo Coelho aborda a questão do desafio da Baleia Azul. É a primeira referência o assunto no jornal.	-	X	X
4	15/04	Ilustrada	Na sua coluna, Mônica Bergamo citando que a série fez aumentar as menções ao tema suicídio nas redes sociais.	X	-	X
5	15/04	Cotidiano	Um texto opinativo da repórter especial Cláudia Collucci trata de forma ampla a questão da preocupação com o tema suicídio de jovens, citando o desafio e o seriado.	X	X	X
6	15/04	Capa	Chamada para reportagem sobre o desafio da Baleia Azul	-	X	X
7	16/04	Ilustrada	Uma reportagem crítica sobre a série, com uma reflexão mais ampla sobre o tema.	X	X	X
8	18/04	Cotidiano	Na sua coluna, Rosely Sayão aborda a importância de se discutir o assunto, usando como referência o seriado.	X	X	X
9	18/04	Cotidiano	Uma chamada para a leitura da coluna de Rosely Sayão.	X	X	X

10	19/04	Cotidiano	A morte de uma estudante, na cidade de São Paulo, é relacionada à série, uma vez que a mesma teria visto-a.	X	-	X
11	20/04	Cotidiano	Reportagem indica casos registrados de adolescentes relacionados ao desafio	-	X	X
12	22/04	Capa	Chamada para uma entrevista com um especialista sobre o suicídio de jovens.	X	X	X
13	22/04	Cotidiano	Médico especialista Neury Botega faz análise sobre o impacto da série em possíveis casos de suicídio de jovens e a importância de promover o debate.	X	X	X
14	22/04	Cotidiano	Na sua coluna, Luís Francisco Carvalho Filho aborda o seriado e os seus desdobramentos.	X	X	X
15	23/04	Primeiro Caderno	Na coluna Ombusdamn, Paula Cesarino Costa fala sobre a abordagem da questão do desafio da Baleia Azul, mas não cita a série.	-	X	X
16	25/04	Cotidiano	Na sua coluna, Rosely Sayão aborda novamente a questão do desafio da Baleia Azul e da necessidade de atenção dos pais com a situação.	-	X	X
17	26/04	Poder/ Primeiro Caderno	Destaque para a frase do vereador Antonio Donato contra o prefeito de São Paulo, João Doria, dizendo que o mesmo quer levar o podo ao suicídio ao defender as reformas Trabalhistas e da Previdência.	-	X	-
18	27/4	Ilustrada	Na sua coluna, Contardo Calligari aborda o seriado e a importância de se discutir o assunto	X	X	X
19	27/04	Poder/ Primeiro Caderno	Em resposta ao vereador Antonio Donato, o deputado Carlão Pignatari defende o prefeito João Doria.	-	X	-
20	27/04	Ilustrada	Na sua coluna, José Simão se refere à proposta de Reforma como uma 'Baleia Azul'.	-	X	-
21	27/04	Cotidiano	Reportagem diz que Ministério da Justiça manda investigar casos ligados ao desafio da Baleia Azul em alguns estados.	-	X	X
22	30/04	Ilustrada	A crítica ao filme Neve cita o desafio, como sendo um impulso à temática do filme	-	X	X
23	01/05	Primeiro Caderno	Na sua coluna, Ronaldo Lemos desacredita a proposta de criação de uma CPI sobre o desafio da Baleia Azul.	-	X	X
24	01/5	Ilustrada	Nota sobre um evento que iria discutir o suicídio no cinema e faz referência ao seriado.	X	-	X
25	07/05	Ilustrada	Cita a série para vincular a outra série, Cara Gente Branca, também no Netflix	X	-	X
26	10/05	Cotidiano	Reportagem aborda como 'fake news' as informações relacionadas ao surgimento do desafio da Baleia Azul.	-	X	X

27	14/05	Ilustrada	Na sua coluna, Mônica Bergamo, faz entrevista com o autor da série adolescente Malhação, Cao Hamburger, em que diz que abordará a temática da depressão e não do suicídio como na série americana.	X	-	X
28	15/05	Poder/Primeiro Caderno	Antonio Neto usa o termo baleia azul, apropria-se do termo para fazer comentário político		X	-
29	21/05	Ilustrada	É feita uma referência à série dentro da crítica a um filme, Antes que eu vá, que trata de alguns assuntos similares.	X	-	-

Fonte: A autora